

O POBO

Segunda feira, 29 de janeiro de 2007

Mais de 300 milhões de pessoas são beneficiadas pelo mercado sem dinheiro

A moeda social, junto com outras formas de economia solidária, está criando um sistema econômico paralelo ao hegemônico

Marcial Ferreiro

BRASILIA

O mundo transformou-se muito desde 1974, quando surgiram as primeiras experiências de microcrédito em Bangladesh, desde 1988 com o início dos primeiros orçamentos participativos de Porto Alegre (Brasil) e desde 1995 quando a sociedade civil da Argentina criou o Clube da Troca (Club del Trueque) que em poucos anos reuniu milhares de pessoas.

Ao mesmo tempo que se estenderam novas formas de economia solidária, consolidou-se em todo o mundo a chamada moeda social, baseada em diferentes formas de intercâmbio (troca, permuta com moeda social, bancos de

tempo, créditos recíprocos), que permitem às pessoas reinventar o mercado desde dentro do sistema, desde da solidariedade e a autogestão.

Na América Latina, Ásia e África, não só entre as populações mais afetadas pela globalização neoliberal, mas também na Europa e na América do Norte, calcula-se que já são mais de 300 milhões, as pessoas que fora do circuito das moedas nacionais e da lógica do mercado, criam novos espaços locais, nacionais e transnacionais paralelos, que permitem o intercâmbio não monetário de informações, produtos, serviços e valores, reconstruindo ao mesmo tempo o tecido social.

Não se trata só de uma moeda que permite que os excluídos subsistam num mundo econômico hegemô-

nico baseado na escassez do dinheiro, mas de uma mudança substancial no sistema monetário. Novas formas econômicas populares e solidárias – que não utilizam só os desfavorecidos, mas também os cidadãos que procuram uma alternativa ao mercado global -, estão convertendo-se no paradigma da abundância sustentável, permitindo o fortalecimento gradual das bases da sociedade civil.

Alguns economistas consideram que se trata de “dinheiro de segunda classe”. Contudo, muitos outros dão-lhe um valor transformador e inclusive alguns *think tanks*, prevêem que os distintos tipos de moeda social, serão a alavanca que permitirá fazer possível um modelo de desenvolvimento novo que supere o neoliberalismo.

Notícia 13 inspirada no Caderno de Propostas: **A moeda social como alavanca do novo paradigma econômico**, coordenado por Heloisa Primavera

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org

O POBO

Segunda feira, 29 de janeiro de 2007

Mais de 300 milhões de pessoas são beneficiadas pelo mercado sem dinheiro

A moeda social, junto com outras formas de economia solidária, está criando um sistema econômico paralelo ao hegemônico

Marcial Ferreiro

BRASILIA

O mundo transformou-se muito desde 1974, quando surgiram as primeiras experiências de microcrédito em Bangladesh, desde 1988 com o início dos primeiros orçamentos participativos de Porto Alegre (Brasil) e desde 1995 quando a sociedade civil da Argentina criou o Clube da Troca (Club del Trueque) que em poucos anos reuniu milhares de pessoas.

Ao mesmo tempo que se estenderam novas formas de economia solidária, consolidou-se em todo o mundo a chamada moeda social, baseada em diferentes formas de intercâmbio (troca, permuta com moeda social, bancos de

tempo, créditos recíprocos), que permitem às pessoas reinventar o mercado desde dentro do sistema, desde da solidariedade e a autogestão.

Na América Latina, Ásia e África, não só entre as populações mais afetadas pela globalização neoliberal, mas também na Europa e na América do Norte, calcula-se que já são mais de 300 milhões, as pessoas que fora do circuito das moedas nacionais e da lógica do mercado, criam novos espaços locais, nacionais e transnacionais paralelos, que permitem o intercâmbio não monetário de informações, produtos, serviços e valores, reconstruindo ao mesmo tempo o tecido social.

Não se trata só de uma moeda que permite que os excluídos subsistam num mundo econômico hegemô-

nico baseado na escassez do dinheiro, mas de uma mudança substancial no sistema monetário. Novas formas econômicas populares e solidárias – que não utilizam só os desfavorecidos, mas também os cidadãos que procuram uma alternativa ao mercado global -, estão convertendo-se no paradigma da abundância sustentável, permitindo o fortalecimento gradual das bases da sociedade civil.

Alguns economistas consideram que se trata de “dinheiro de segunda classe”. Contudo, muitos outros dão-lhe um valor transformador e inclusive alguns *think tanks*, prevêem que os distintos tipos de moeda social, serão a alavanca que permitirá fazer possível um modelo de desenvolvimento novo que supere o neoliberalismo.

Notícia 13 inspirada no Caderno de Propostas: **A moeda social como alavanca do novo paradigma econômico**, coordenado por Heloisa Primavera

Coleção de Notícias Desejáveis (1) inspiradas em 25 Cadernos de Propostas da Aliança para um Mundo Responsável, Plural e Solidário, www.alliance21.org